

SAV/PV - Regional Leste II / 44ª Assembleia Anual Eletiva  
10 a 12 de novembro de 2023

Cultura Vocacional Mineira

*“Que se traga um pouco d’água para lavar-vos vossos pés, e descansai debaixo desta árvore. Vou trazer-vos um pedaço de pão, refazei vossas forças antes de irdes adiante, pois passastes na casa do vosso servo” cf Gn 18,1-15*

Nós, animadores e animadoras vocacionais, reunidos na 44ª Assembleia da Pastoral Vocacional do Regional Leste 2 da CNBB, na escuta atenta à nossa realidade, entendemos por cultura vocacional do “jeito mineiro” aquilo que é contemplado nos seguintes pontos:

1- Uma cultura vocacional mineira é **acolhedora**. As nossas cozinhas, lugares de união, memórias e afetividade, dão testemunho dessa nossa identidade: não somente acolhemos por acolher, do portão para fora; mas também envolvemos a pessoa acolhida na nossa própria intimidade. Em Minas sempre há mais água pra pôr no feijão.

2- Uma cultura vocacional mineira é **cativante**. A princípio desconfiado, mas depois de um dedo de prosa o mineiro é capaz de se deixar cativar, a ponto de “entregar as chaves da própria casa” diz o ditado. Portanto, uma cultura vocacional em Minas Gerais não pode deixar de acolher e cativar o outro, conquistando sua confiança e atenção. A ‘progressiva abertura do amor’ (FT, 95) apontada por Francisco acontece em Minas no outro que se abre de forma progressiva, deixa-se cativar e faz o testemunho acontecer.

3- Uma cultura vocacional mineira é **respeitosa para com o outro**. Uma cultura vocacional que coloque um contra o outro, tire a sua individualidade e história não poder existir. Não pode ser mineira. Em Minas, uma cultura vocacional deve escutar o outro como outro, atentando-se a qual lugar o sujeito está (cê ta onde?); qual a sua origem (dónde cê vei?), suas raízes (cê é fi de quem?) e seu futuro (pra onde cê vai?), não permitindo que essa pluralidade, impeça a fraternidade.

4- Uma cultura vocacional mineira é **processual**. Grandes eventos não são sinais de que estamos caminhando bem. Assim tem-se que, na cultura vocacional mineira, mais importante que a chegada é o caminho. O mineiro que “come pelas beiradas” sabe que a pressa é inimiga da perfeição, e se a cobrança por resultados aparece, a resposta é “guenta mais um pouquim”. Caminhar juntos, com alegria e perseverança, sem deixar ninguém para trás é característica mineira. Sinodalidade é, portanto, sinônimo de mineiridade no processo.

5- Uma cultura vocacional mineira é **próxima**. Em Minas as distâncias não são tão reais, o “logo ali na frente” mineiro é expresso sem se preocupar com a longitude ou “lonjura”. Nenhuma distância parece ser tão longe para o mineiro. O trem vai cortando das Minas às Gerais, e, no tempo certo, vai passando em cada estação; não adianta ficar afoito, basta apreciar a paisagem. E toda distância se acaba em volta da mesa, que a todos une e aproxima. Assim também, muitos dos nossos acompanhamentos vocacionais são feitos à mesa junto a um bom pão de queijo e um café fresquinho.

6- Uma cultura vocacional mineira é **poliédrica**. Diz-se que Minas é um país. Escreveu o mineiro cordisburguense, Guimarães Rosa, que: "Minas são muitas. Porém, poucos são aqueles que conhecem as mil faces das Gerais". A diversidade de rostos, as expressões de fé e as respostas vocacionais devem ser valorizadas na cultura vocacional mineira, afinal, essa multiplicidade não nos rouba a beleza da comunhão. Há a crença de que dois mineiros conversando por mais de 30 minutos, embora diferentes, descobrem que são primos em algum parentesco.

No chão das Minas Gerais, terra da liberdade, reconhecendo nossa riqueza e jeito característicos anunciamos a Boa Nova da Vocação e sob a proteção de Maria, Mãe da Piedade, pedimos que nossos corações mineiros estejam sempre ardentes para que os pés se coloquem à caminho.

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2023.